

24°**SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de
Educação On-line**ENSINO HÍBRIDO****AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM****Andressa Wiebusch/PUCRS/andressa.wiebusch@edu.pucrs.br
Gabriela de Abreu Miranda/PUCRS/p.mirandagabriela@gmail.com
Elôisa Maria Wiebusch/PUCRS/elôisamw@yahoo.com.br****Resumo**

O objetivo deste estudo foi compreender quais as percepções que os estudantes do Ensino Médio, da Educação Básica tem sobre a avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino. A metodologia utilizada caracteriza-se pela abordagem quali-quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 133 estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, da Educação Básica. Para coleta de dados, realizamos um questionário no Google Forms, com questões abertas e fechadas sobre o processo avaliativo. O questionário foi aplicado em quatro turmas, totalizando 89 de estudantes, de um colégio privado de Porto Alegre - RS, e em duas turmas de um campus, totalizando 44 estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Como resultados, identificamos que os estudantes das instituições de ensino, consideram que a avaliação é o modo de verificar o ensino, a aprendizagem e o desempenho deles. Para 89 estudantes a avaliação nas instituições de ensino é caracterizada como somativa, sendo a soma de notas de trabalhos e provas. Para 6 estudantes é formativa, acontecendo ao longo do ano, com o objetivo de acompanhamento dos processos de aprendizagem e para 37 estudantes é formativa, somativa e diagnóstica.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Básica. Estudantes. Ensino Médio. Professores.

Abstract

The aim of this study was to understand the perceptions that students of high school, in Basic Education have about the evaluation of the learning in educational institutions. The methodology used is characterized by the quali-quantitative approach. The subjects of the research were 133 students of the 1st, 2nd and 3rd year of high school, in Basic Education. For data collection, we formulated a questionnaire using Google Forms, with open and closed questions about the evaluation process. The questionnaire was applied in four classes, resulting in 89 students, from a private school in Porto Alegre - RS, and in more two classes from a Campus, totaling in 44 students from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFSul). As a result, we identify that students in educational institutions consider that evaluation is the way to verify their prep, learning and performance. For 89 students the assessment in education institutions is characterized as summative, being the sum of grades and tests. For 6 students is formative, happening throughout the year, with the objective of monitoring the learning processes and for 37 students is formative and diagnostic.

Keywords: Evaluation. Basic Education. Students. High School. Teachers.

1. INTRODUÇÃO

Os professores da Educação Básica, encontram diversos desafios na profissão, principalmente nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. O processo avaliativo dos estudantes ainda é uma temática complexa para os professores e que precisa ser dialogada devido a sua importância.

O objetivo deste estudo foi compreender quais as percepções que os estudantes do Ensino Médio, da Educação Básica tem sobre a avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino.

1.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação é uma temática que precisa ser dialogada nas escolas, nas reuniões pedagógicas e nos cursos de formação continuada, pois ainda é um desafio para os professores. É preciso ter clareza do que consiste uma avaliação, como realizá-la na sala de sala, considerando os processos de aprendizagem dos estudantes. Sendo que a avaliação é formativa, quando compreendemos que tem como base a intencionalidade docente e não apenas nos instrumentos que são utilizados para avaliar os estudantes.

Refletimos sobre isso, por meio da teoria da Taxonomia de Bloom (1983), evidenciando que se processo avaliativo reportasse ou fosse reportado aos métodos da Taxonomia, tornaria mais objetiva as trocas de informações sobre desenvolvimentos curriculares e até mesmo os planos de avaliações, os critérios e os objetivos. De acordo com Bloom (1983) ao classificar objetivos de uma unidade de ensino, verifica-se que todos se incidem na categoria da evocação ou conhecimento memorizado, e o exame das categorias da taxonomia lhe traria a sugestão de incluir alguns objetivos relacionados à aplicação do conhecimento e à análise das situações nas quais o conhecimento é aplicado. Ou seja, o uso da Taxonomia na construção dos instrumentos avaliativos auxilia na especificação dos objetivos e facilita o planejamento de experiências de aprendizagem preparando o estudante para os métodos de avaliação a serem propostos.

O que exige transparência, diversidade e critérios, sendo que os estudantes precisam ter conhecimento, ciência de como será o processo avaliativo, para que não tenham “surpresas” no decorrer do ano letivo. Com base em Hadji (2001), a avaliação formativa é uma prática que se situa no centro da ação e da formação dos sujeitos. Por isso, a importância da transparência durante a criação do instrumento responsável pela análise e a internalização do conhecimento deveria ter como base de elaboração uma taxonomia dos objetivos educacionais, para assim facilitar a comunicação do estudante com os processos de avaliação a serem utilizados nas disciplinas.

Como corrobora Bloom (1983) quando define que, os objetivos educacionais devem estar relacionados à psicologia da aprendizagem. A escola necessita distinguir objetivos exequíveis daqueles objetivos cujo alcance é impraticável devido ao tempo

às condições disponíveis e ao nível do grupo de estudantes envolvido. O processo de avaliação inclui um planeamento baseado em objetivos e conteúdos, bem como uma definição de critérios, incluindo o peso e os instrumentos que vão ser utilizados ao longo do ano letivo. O processo avaliativo se torna válido quando proporciona dados quanto ao nível alcançado pelos estudantes, aprendizagens significativas e quando os estudantes atingem os objetivos estabelecidos pelas instituições de ensino.

Luckesi (2014) problematiza duas modalidades de avaliação: a utilizada para avaliar um objeto em construção e a de acompanhamento de uma ação. Sendo assim, compreendemos que a avaliação incide na análise da aprendizagem dos estudantes e direciona-se a um acompanhamento dessa aprendizagem, objetivando a intervenção para a melhoria dos resultados. Portanto, para compreender cada estudante e avaliá-lo através de um instrumento é preciso ter uma análise atenta a sua história concreta de existência e cognitiva, uma vez que as interações de cada um abrangem as significações de carácter afetivo, cognitivo e social.

Durante a evolução de seu processo educativo, seria de extrema importância que a avaliação fosse considerada parte de um processo de aprendizado e não apenas uma ferramenta de testagem para obtenção de resultados, aprovações ou reprovações. Distante de desencorajar o estudante, a avaliação deve se tornar motivadora e auxiliar o estudante na aplicabilidade de seus conhecimentos de forma ampla e significativa. Não devendo apenas lhe trazer vontade de estudar, como também lhe oferecer meios para isso (BARLOW, 2006) e para que avaliação seja um meio de avaliar o desempenho do estudante e o desempenho do professor.

Além de avaliar a aprendizagem dos estudantes, o professor precisa ter uma ação-reflexão-ação sobre, realizando uma autoavaliação da própria prática, buscando avaliar como estão suas aulas. O que podemos perceber é que existem dois problemas latentes e de certa intensidade nos educadores quando versamos sobre a confecção dos instrumentos avaliativos. O primeiro, o acúmulo de discursos que enfatizam apenas os conhecimentos ditado pelo educador, ou seja, o seu ponto de vista em prejuízo ao agir-pensar-refletir do estudante. O segundo, é a necessidade de ênfase apenas nos resultados ao invés da observação, do acompanhamento e análise dos processos de aprendizagem.

Os estudos de Schön (1997) contribuem para a prática reflexiva, a partir de duas vias: a reflexão-na-ação e a reflexão sobre a reflexão-na-ação. Podemos

considerar que a primeira implica em uma atividade reflexiva no momento da atuação docente e a segunda após, quando o professor irá avaliar sobre a sua prática pedagógica, podendo estabelecer novos sentidos e significados para sua atuação docente.

Além disso, é relevante saber a opinião dos estudantes, solicitar que eles escrevam sobre como foram às aulas, definindo aspectos positivos e a melhorar. Faz-se assim necessário que os educadores estejam atentos aos resultados obtidos pelos estudantes e através de suas estratégias de pensamento, que só precisamente serão compreendidas se observadas e expostas pelos estudantes de como tiraram suas conclusões, refletiram e agiram para chegar a tais respostas nos instrumentos de avaliação utilizados.

A análise de resultados torna-se eficaz no momento em que é analisado de forma ampla e reflexiva, reconstituindo o seu pensar-refletir- agir tanto nos resultados corretos quanto incorretos. Outra questão é a autoavaliação dos estudantes, é importante que eles façam uma autoavaliação do seu desempenho na disciplina, sendo um autoquestionamento onde o estudante faz uma reflexão sobre o percurso realizado no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é preciso considerar a avaliação na perspectiva dos estudantes e dos professores, ambos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracteriza-se pela abordagem quali-quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 133 estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, da Educação Básica.

Para coleta de dados, realizamos um questionário no Google Forms¹, com questões abertas e fechadas sobre o processo avaliativo escolar. O questionário foi aplicado em quatro turmas, totalizando 89 de estudantes, de um colégio privado de Porto Alegre – RS, e em duas turmas de um campus, totalizando 44 estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Para

¹ Permite criar questionários para pesquisas, com questões de objetivos e dissertativas. No final, gera um “link” que pode ser utilizado em sala de aula ou enviado por e-mail e redes sociais.

a interpretação dos dados, realizamos com base em Bardin (2009), a análise de conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tessitura deste estudo, os dados foram agrupados e analisados para que pudéssemos compreender as percepções dos estudantes do Ensino Médio, da Educação Básica por meio de respostas objetivas e dissertativas. Ao responder o questionário, os estudantes expressaram o que pensam sobre a avaliação da aprendizagem e o processo avaliativo realizado nas instituições de ensino. Nesse sentido, perguntamos aos estudantes do colégio privado, o que é avaliação:

Um método de testar e avaliar os conhecimentos do aluno acerca do conteúdo abordado em aula. (Estudante – Colégio Privado)

Controle de desenvolvimento escolar do aluno. (Estudante – Colégio Privado)

Um método de avaliar o conhecimento dos alunos. (Estudante – Colégio Privado)

São atividades que valem nota relacionadas com cada conteúdo estudado, para ver como o aluno está indo no seu desempenho escolar. (Estudante – Colégio Privado)

É um meio de determinar o desempenho, a avaliação em uma escola e se dá pelas provas, o aluno aplica aquilo que sabe e será avaliado pelos seus acertos. (Estudante – Colégio Privado)

Identificamos diferentes percepções dos estudantes sobre a avaliação, sendo consideradas como um meio para o acompanhamento do desempenho dos estudantes, para avaliar os conhecimentos e também foi mencionado que para controle do desenvolvimento escolar. A avaliação quando é voltada para o somatório de resultados, direciona o processo de avaliativo apenas para a classificação dos estudantes.

Nesse sentido, destacamos que a avaliação nas instituições de ensino precisa ser processual, para avaliar os processos de aprendizagens dos estudantes e não para controle do que sabem ou não sabem. Para Luckesi (2018, p. 163): “não é a forma de registro dos resultados relativos à qualidade da aprendizagem que configura conceitualmente o que é o ato de avaliar”. Uma coisa é avaliar, outro, o registro dos

resultados obtidos”. Assim, compreendemos a relevância dos professores fazerem registros das aprendizagens dos estudantes, como uma forma de acompanhamento dos mesmos.

Quanto as concepções dos estudantes do Instituto Federal sobre a avaliação, eles mencionaram que:

É um modo de ver se o aluno aprendeu o conteúdo. (Estudante – Instituto Federal)

É uma forma de avaliar o nosso aprendizado e testar os nossos conhecimentos. (Estudante – Instituto Federal)

Método de ver os resultados de aprendizado e dos conhecimentos dos estudantes em aula. (Estudante – Instituto Federal)

É uma atividade para testar e ver nossos conhecimentos sobre um determinado assunto e ver se entendemos o conteúdo. (Estudante – Instituto Federal)

Uma forma do aluno ter ciência de seu desenvolvimento naquela determinada disciplina. (Estudante – Instituto Federal)

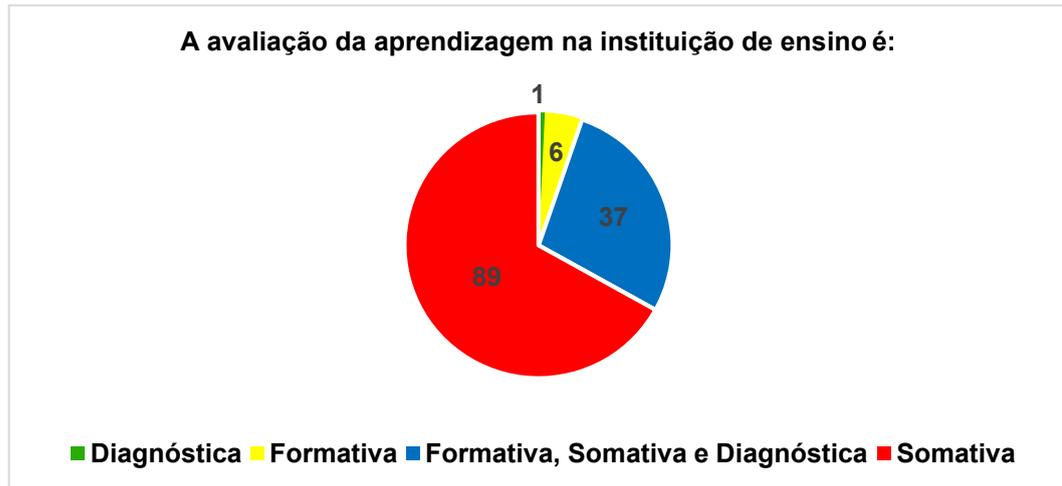
Desse modo, os processos avaliativos devem demonstrar o desempenho dos estudantes, em consonância com os objetivos e os critérios de avaliação estabelecidos. Sendo assim, destacamos a importância da avaliação constituir-se como diagnóstica para identificação das aprendizagens e dificuldades, somativa, formativa e contínua, em que o estudante é avaliado constantemente e de diferentes formas. Pois, se entendemos que cada estudante aprende de um jeito, precisamos utilizar diferentes instrumentos para avaliação durante os processos de ensino e aprendizagem.

Hadji (2001) destaca que deve ser formativa, à medida que informa os atores do processo educativo. Sendo assim, destacamos que se o estudante tem conhecimento sobre suas aprendizagens e dificuldades, tem a oportunidade de readequar os processos de aprendizagem, buscando estudar, esclarecendo as dúvidas com os professores e colegas, solicitando novas explicações sobre determinado conteúdo. Complementa Perrenoud (1999, p.14), ao afirmar que a avaliação formativa é um “instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas”. Sendo o professor, um mediador, um facilitador da aprendizagem, ele também percebe quando há fragilidades no

ensino e então precisa reorganizar suas estratégias para qualificar a prática pedagógica.

Questionamos os estudantes, quanto a avaliação da aprendizagem nas duas instituições de ensino e o gráfico 1 representa os dados.

Gráfico 1 – Avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino



Fonte: autoras (2019)

Com base no gráfico, identificamos que para 1 estudante a avaliação em sua instituição de ensino é diagnóstica. Para 6 estudantes é formativa, acontecendo ao longo do ano, com o objetivo de acompanhamento dos processos de aprendizagem. Para 37 estudantes é formativa, somativa e diagnóstica, que é o que tanto almejamos para todas instituições. Mas para 89 estudantes, a avaliação é caracterizada como somativa, sendo a soma de notas de trabalhos e provas.

Com base em Luckesi (2018) a avaliação deve estar a favor da aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, deve ser diagnóstica, formativa e somativa, avaliando o desempenho do estudante na sua totalidade. Além disso, o professor precisa realizar um acompanhamento do processo de aprendizagem, verificando o quanto os discentes estão aprendendo e realizando a ação-reflexão-ação sobre as estratégias de ensino utilizadas para promover a aprendizagem. Conclui Hoffmann (1998), que é preciso ter um olhar atento para o estudante. Porque cada etapa de sua vida é altamente significativa e precedente as próximas conquistas, as vivências cognitivas e educacionais.

Refletindo sobre isso, problematizamos o sentido da avaliação para os estudantes do colégio privado:

A avaliação é uma forma do professor e do aluno encontrar as dificuldades e os aprendizados, para assim o estudante saber o que estudar mais e o professor poder dar aulas baseadas naquilo que a turma tem mais dificuldade, fazendo com que o aluno realmente aprenda sua matéria. (Estudante – Colégio Privado)

É avaliar o grau de aprendizagem de um aluno relacionado a alguma matéria que está sendo ensinado a ele. Com isso, é possível observar suas dificuldades para então poder ajudá-lo. (Estudante – Colégio Privado)

É uma verificação do ensino e da aprendizagem. (Estudante – Colégio Privado)

Avaliação é observar, registrar e acompanhar o desempenho do aluno. Um processo para verificar a aprendizagem e dificuldades de um aluno. (Estudante – Colégio Privado)

Para os estudantes, o sentido da avaliação vai ao encontro da identificação das aprendizagens e das dificuldades. Um dos estudantes também mencionou que é a verificação do ensino e da aprendizagem. Segundo Luckesi (2018) ao analisar o desempenho dos estudantes e suas aprendizagens, os professores precisam identificar compatibilidades entre o ensinado e o aprendido. Desse modo, cabe aos professores fazer uma reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, avaliando a sua prática pedagógica.

Quanto ao sentido da avaliação, para os estudantes do Instituto Federal:

É um meio de avaliar nosso desempenho e tudo o que conseguimos aprender dos conteúdos. (Estudante - Instituto Federal)

Avaliação é acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno, através de provas, trabalhos e dinâmicas em aula. (Estudante - Instituto Federal)

Uma forma de quantificar e avaliar o aprendizado e as dúvidas dos estudantes. (Estudante - Instituto Federal)

É um modo que os professores optam para ver o desenvolvimento do aluno. (Estudante - Instituto Federal)

É um método de avaliar o que aprendemos no decorrer de um trimestre ou período. (Estudante - Instituto Federal)

As falas dos estudantes demonstram como compreendem os processos avaliativos. Uma vez que as percepções sobre os processos de avaliação permeiam uma visão processual avaliativa, mas que também é quantificar o aprendizado. Para quantificar essa aprendizagem, o professor poderá utilizar diferentes instrumentos

para avaliação dos estudantes. Sendo que, a nota desses instrumentos deveria ter uma distribuição equilibrada e não sempre as provas, os testes ter um peso maior.

Sendo assim, perguntamos aos estudantes das duas instituições de ensino, quais os instrumentos de avaliação mais utilizados nas aulas pelos professores e o gráfico 2 apresenta os dados.

Gráfico 2 - Representação dos instrumentos de avaliação mais utilizados nas aulas



Fonte: autoras (2019)

Com base no gráfico, 1 estudante mencionou o processo avaliativo acontece por meio da autoavaliação que consiste no estudante avaliar o seu desempenho na disciplina, buscando avaliar suas aprendizagens, dificuldades e avanços. Apenas 15 estudantes responderam que a avaliação ocorre com trabalhos individuais, sendo que são de suma importância, pois com trabalhos os estudantes conseguem expressar suas aprendizagens, fazem pesquisa e em grupos conseguem ter uma interação com os colegas, aprendendo com eles e compartilhando saberes.

Para 117 estudantes, a avaliação acontece por meio de provas e testes, os dados revelam o quanto esses dois instrumentos avaliativos, ainda são muito utilizados nas aulas. Mesmo que saindo do Ensino Médio para ingressar em uma universidade, os estudantes precisarão fazer uma prova para o ingresso no Ensino Superior, precisamos repensar sobre as provas e os testes realizados no cotidiano das instituições de ensino e quais os significados atribuídos pelos estudantes.

Nesse sentido, destacamos que a avaliação da aprendizagem necessita ter uma multiplicidade de atividades, cada professor tem um modo de avaliar e precisa utilizar diferentes instrumentos para avaliar os estudantes. Essa necessidade também foi mencionada pelos estudantes:

Na minha opinião, não poderia ser usado somente prova, sem outros métodos de avaliação junto, pois não consigo fazer as provas com tranquilidade, tenho ansiedade. Estudamos muito e conseguimos fazer as atividades avaliativas, mas reprovamos nas provas ou tiramos notas baixas e acabamos nos sentindo culpados. (Estudante - Instituto Federal)

Prova é uma maneira incompatível com a realidade de cada estudante, não condizendo com o nível intelectual, mas sim, com a capacidade de decorar e aplicar conhecimentos predefinidos sob determinado prazo. (Estudante - Colégio Privado)

Compreendemos que os currículos das instituições de ensino, estão organizados com notas, conceitos e que a avaliação da aprendizagem precisa contemplar testes e provas escritas. Porém, acreditamos que também é possível acrescentar outros instrumentos para avaliação dos estudantes e dos processos de aprendizagem.

Uma vez inserido em seus currículos outros processos avaliativos que não somente a avaliação somatória em si, poderíamos aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Assim, o próprio estudante poderia fazer parte da construção do instrumento direcionando e tornando o instrumento formativo, pois a intencionalidade seria a análise do processo e até o resultante final que seria o objeto de avaliação, que em suma, poderia ser uma avaliação formativa e diagnóstica preocupada com o desenvolvimento processual do conhecimento e com uma aprendizagem significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados, identificamos as percepções dos estudantes do Ensino Médio, da Educação Básica sobre a avaliação da aprendizagem e compreendemos que consideram que a avaliação é o modo de verificar o ensino, a aprendizagem e o desempenho deles. Também evidenciamos que para os estudantes das duas instituições de ensino, o sentido da avaliação está relacionado a acompanhamento docente e ao reconhecimento das dificuldades e das aprendizagens no ano letivo.

Com a análise da pesquisa, percebemos a necessidade da implementação de mais instrumentos avaliativos nas aulas dos professores, que não podemos continuar avaliando somente com provas e testes. Além disso, o ideal seria ter um equilíbrio na distribuição dos pesos de cada instrumento avaliativo para que todos tenham importância e significação.

Observando os processos avaliativos atuais podemos perceber a necessidade de classificar os estudantes muitas vezes de uma forma não processual e apenas única de avaliação, o que conhecemos como avaliação somativa. Compreendendo também a posição das instituições que as enxergam como grandes avaliadoras da capacidade de construção do conhecimento dos estudantes. Uma vez que a própria instituição também se encontra na posição de avaliada pela sociedade dada as altas médias e índices de aprovações em outros processos avaliativos fora dela.

Assim como elucida Barlow (2006) quando compreende que a avaliação em alguns ambientes escolares visa claramente aquilatar o desempenho dos estudantes atribuindo-lhe apenas uma nota cifrada e, eventualmente, uma classificação. Ou seja, a avaliação também acaba servindo de instrumento para informar aos pais sobre a qualidade dos desempenhos do estudante ao invés de produzir e fazer com que o estudante reflita sobre os processos de sala de aula. Uma avaliação apenas voltada para o somativo e quantitativo interfere no quadro geral de atitudes e de emoções, interferindo nos diversos resultados que o estudante poderia atingir durante o processo.

Quando inferimos que o processo de avaliação adotados pelas instituições deveria ser o formativo, compreendemos que o processo sala de aula, atitudes, percepções e emoções são necessárias para considerar a totalidade do estudante, ou seja, a afetividade deve ser incluída nos processos de ensino e aprendizagem. Quando o processo avaliativo se configura formativo o professor insere o estudante como parte do processo de construção dos critérios a serem avaliados e os objetivos a serem atingidos com o instrumento a ser aplicado.

A avaliação formativa, pode estar interligada a avaliação diagnóstica para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, identificação das dificuldades e verificação dos pontos fortes para desta forma instruir e facilitar a aprendizagem oferecendo-lhes um sentido nos processos avaliativos utilizados. Desta forma, com os estudantes inseridos na avaliação de suas aprendizagens, coautor dos processos e

progressos do crescimento, cabe as instituições de ensino fazer investimentos na formação continuada dos professores no que tange as práticas pedagógicas, os procedimentos metodológicos e os instrumentos para a realização da avaliação da aprendizagem.

Como limitações, identificamos que visando dar mais consistência aos resultados, este estudo poderá ser realizado com mais participantes e em diferentes escolas da Educação Básica para ampliação das discussões sobre a avaliação da aprendizagem, uma temática que merece mais diálogo nas instituições de ensino.

5. REFERÊNCIAS

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BLOOM, Benjamin S. **Taxonomia dos objetivos educacionais**. Domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1983.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.